

Esta edição da revista *Ciências da Religião*: história e sociedade retrata, por parte da nossa equipe editorial, um esforço dedicado na criação de linhas de diálogo com pesquisas e universidades que abordem questões multidisciplinares do campo religioso – desta vez, porém, abrangendo não apenas temáticas voltadas à realidade brasileira, mas também aspectos do campo religioso ao redor do mundo.

O resultado múltiplo das ações de pesquisadores doutores que aqui publicam os resultados de seus trabalhos no campo da Religião em diferentes partes do mundo transforma a nossa revista em um ponto de referência importante nas publicações da área no país. Selecionaram-se, para esta edição, não apenas temáticas variadas dentro do contexto religioso brasileiro (como tem sido a nossa prática editorial), mas também artigos que discutem temas de relevância e impacto internacional, produzidos em universidades do exterior.

O artigo que abre esta edição, de autoria dos doutores Mauro Meirelles e Valdir Pedde, ambos vinculados a universidades gaúchas, é intitulado “Megaeventos religiosos pentecostais no Cone Sul: do processo de produção e articulação até sua realização”. O trabalho analisa três megaeventos evangelísticos em três países diferentes (Uruguai, Brasil e Argentina) e tem como foco um determinado conjunto de eventos, a princípio tidos como dispersos, mas que, quando observados do ponto de vista transnacional e das redes que se constituem a partir deles, adquirem outra conotação e sentido que ultrapassam as fronteiras nacionais.

Os impactos e a expressividade de determinados grupos religiosos são também discutidos por Flávia Ferreira Pires e Rodrigo Otávio Serrão Santana de Jesus, sociólogos vinculados à Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Ao buscarem respostas aos fatores que levam à expansão da Igreja Mundial do Poder de Deus, os autores sugerem uma relação do movimento neopentecostal como subproduto da pós-modernidade que se expande mais facilmente em sociedades secularizadas.

O terceiro artigo que compõe esta edição é escrito pelo teólogo Hermisten Maia Pereira da Costa, da Universidade

Presbiteriana Mackenzie (UPM). A partir de uma perspectiva teórica da Teologia Reformada, a primeira parte de dois artigos do texto “O trabalho como exercício criativo e alegre da vocação de Deus – fundamentos e implicações: uma aproximação reformada” discute algumas concepções históricas concernentes ao trabalho, articulando a visão reformada de vocação e trabalho (bem como seus fundamentos e implicações).

O doutor em Filosofia Dustin J. Byrd, professor de Humanidades no Olivet College (Michigan, Estados Unidos), traz luz a uma discussão muito sensível em várias partes do mundo – e muito latente hoje na Europa: o problema em torno da integração de minorias islâmicas. Utilizando como ponto de referência as ideias de tradução e diálogo entre o secularismo europeu e as minorias religiosas islâmicas propostos por Habermas, Byrd aponta para as dificuldades de reconciliação que o projeto encontra para que se materialize.

O quinto artigo foi elaborado pela pesquisadora Josilene Silva da Cruz e pela doutora Eunice Simões Lins Gomes, ambas da UFPB. O artigo intitulado “A liturgia como linguagem da religião no imaginário anglicano” analisa os principais símbolos litúrgicos da Igreja Anglicana por meio da hermenêutica simbólica, revelando aspectos importantes da identidade do grupo que são elaborados por meio da liturgia.

A doutora Céline Grünhagen, professora no Institute of Oriental and Asian Studies, na Universidade de Bonn (Alemanha), contribui com o artigo “O fim da sex(ualidade) e a adoção de um novo gênero – renúncia no Budismo Theravada”. A autora apresenta reflexões a respeito da sexualidade de homens e mulheres que optam por se juntar à ordem budista. Grünhagen argumenta que, em função da disciplina monástica que transcende o gênero masculino e o feminino, surge naquele contexto uma nova identidade de gênero, que é representada como o sexo Sangha.

O sétimo artigo é escrito por Gene Lankford, pesquisador vinculado ao Garrett-Evangelical Theological Seminary (Illinois, Estados Unidos). Seu texto, “Imigração, multiculturalismo e identidade americana: uma crítica a Samuel Huntington”, traz uma discussão pertinente e contemporânea dos desafios enfrentados por diversos países diante do fenômeno da migração. Utilizando o famoso texto de Samuel Huntington como

referência – o qual alegava que a identidade nacional americana estava ameaçada pelo multiculturalismo (especialmente diante da migração asiática e latinoamericana) –, Lankford defende que as culturas não são entidades fixas e que o fenômeno do multiculturalismo nutre uma identidade nacional.

O último artigo é de autoria do doutor Marcin Jewdokimow, professor na Faculdade de Humanidades da Cardinal Stefan Wyszyński University (Varsóvia, Polônia). A partir de uma pesquisa em seis *sites* de abadias cistercienses polonesas, o autor mostra a importância de autorrepresentação e de comunicação com os paroquianos que são desenvolvidos a partir dessas páginas na internet.

Pela primeira vez desde a sua criação, em 2003, a nossa revista amplia as possibilidades de discussão e cria um novo espaço de diálogo: a seção “Dossiê”. Nesta edição, trazemos ao leitor um pouco da África, estudada e discutida a partir de seu próprio contexto. Para muito além dos estereótipos e das repetições acadêmicas, os textos selecionados e que compõem esse dossiê buscam retratar as relações contemporâneas entre a religião e a cultura dentro do contexto africano.

Agradecemos, por fim, o apoio dos profissionais da UPM que com tanta seriedade e compromisso tornam o nosso esforço pela internacionalização uma tarefa real. Do mesmo modo, agradecemos o respaldo e a seriedade de nossos pareceristas, que contribuem de modo expressivo para a qualidade da nossa revista.

Boa leitura a todos!

Suzana Ramos Coutinho  
*Editora acadêmica*